

**CRIME/** O empresário Flávio Cruz Barbosa foi assassinado por um funcionário recém-contratado, que desferiu mais de 40 facadas e o atacou com uma roda de carro por diversas vezes. A polícia investiga a motivação da crueldade

# Crime brutal em oficina mecânica

» DARCIANNE DIOGO  
» BEATRIZ MASCARENHAS

O empresário Flávio Cruz Barbosa, 49 anos, aparece sentado em uma cadeira dentro do próprio estabelecimento, uma oficina mecânica localizada no Setor de Oficinas Norte (SOF), no Lago Norte. Do alto, as câmeras flagram a chegada de Eduardo Jesus Rodrigues, 24, prestador de serviço no estabelecimento há oito dias. Ele desferiu uma joelhada, esfaqueia o patrão mais de 40 vezes e joga uma roda de carro por diversas vezes contra a vítima.

A dinâmica do assassinato brutal consta nas câmeras de segurança da oficina OUD e os detalhes são analisados pela Polícia Civil do DF. O crime ocorreu na manhã de ontem e é enigma para os investigadores.

Eduardo Jesus havia sido admitido temporariamente no serviço por indicação de um tio, um idoso que trabalha no estabelecimento. No local, atuava como ajudante de lanterneiro.

Para o delegado Wellington Barros, chefe da 5ª Delegacia de Polícia (área central), houve premeditação. "Tudo indica que houve algum tipo de planejamento. Ele chega ao local em posse de uma faca, na intenção de matar a vítima. O que queremos descobrir é a motivação. Acreditamos que possa estar ligada a alguma vingança, mas tudo será apurado", afirmou.

## Prisão

De acordo com relatos e ima-

Material cedido ao Correio



Material Cedido ao Correio



Segundo investigações da polícia, Flávio Cruz (E) contratou Eduardo Jesus Rodrigues há oito dias

gens de câmeras de segurança, o agressor iniciou o ataque com um golpe de joelho na cabeça da vítima, que estava sentada. Com o impacto, Flávio foi arremessado para trás e bateu a cabeça em uma caminhonete estacionada logo atrás, aparentando estar desorientado. Na sequência, o homem passou a desferir golpes de faca, além de socos e chutes. Após Flávio Cruz cair no chão, o autor continuou as agressões e utilizou uma roda de carro para finalizar o ataque.

Após o crime, Eduardo Jesus foi até um bar localizado próxi-

mo à oficina e pediu uma água e cigarro. O agressor foi preso em flagrante por agentes da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e encaminhado à 5ª DP. Ele tem antecedentes criminais por porte de arma branca e tráfico de drogas.

Em depoimento, o suspeito apresentou versões contraditórias e confusas. Ele confessou o crime e alegou ser uma "pessoa do bem". Sobre o crime, apresentou várias hipóteses: falou sobre ser vítima de estupro coletivo, queixou-se de zombaria e ameaças por parte do patrão e citou a atuação de máfias.

## Luto

Flávio deixa um filho de 6 anos, além de dois irmãos, que estão em choque com o ocorrido. Proprietário da oficina e responsável pela OUD, Flávio era conhecido entre familiares e pessoas próximas como alguém tranquilo e trabalhador. Testemunhas relataram que ele mantinha uma rotina comum no local e que havia acolhido recentemente o autor do crime.

Para a sobrinha, Caroline Leslye, de 28 anos, a principal marca deixada pelo tio, que é divorciado, é o cuidado com o filho, Hélio, de 6 anos. Segun-

Beatriz Mascarenhas/ CB/ D.A Press



Policiais cercaram o local onde ocorreu o crime no Lago Norte

do ela, toda a vida de Flávio girava em torno da criança. "Ele era um paizão, muito presente. Tudo que ele construiu não foi pra ele, foi pro filho. Esse é o legado que ele deixa", afirmou.

Caroline contou ainda que acompanhou de perto momentos importantes da vida do tio, como o nascimento do filho, que recebeu o nome Hélio em homenagem ao avô da família. A relação próxima fez com que Flávio fosse visto como uma figura central entre os parentes. "Ele ensinou a gente a dirigir, era aquele tiozinho mesmo, muito presente na vida de todo mundo", disse Carolina. Segundo Caroline, Flávio havia

retornado recentemente de uma viagem para buscar peças em Alexandria (GO) ao lado do irmão, Leonardo Cruz, e não havia qualquer sinal de que algo fora do comum pudesse acontecer.

"A gente não acreditou quando soube. Mais cedo eu tinha falado com meu pai e com ele. Nunca passou pela nossa cabeça uma coisa dessas", relatou. Apesar da violência do caso, Caroline evitou classificar o ocorrido como uma tragédia. "Não foi uma tragédia, foi uma crueldade", afirmou.

**Colaborou Luiz Francisco\***

# Polícia mira fraude no Tigrinho

» CARLOS SILVA

Nove pessoas foram alvo de uma operação conduzida pela Polícia Civil (PCDF) contra fraudes em plataformas de apostas virtuais, popularmente conhecidas como "Jogo do Tigrinho". Na manhã de ontem, foram cumpridos mandados de busca e apreensão no Distrito Federal e em outros seis estados. Paralelamente, a Justiça determinou o bloqueio de R\$ 11 milhões nas contas dos investigados.

As investigações tiveram início após uma busca realizada em julho de 2024 na residência de um influenciador digital em Brazlândia, identificado como Roberth Lucas. De acordo com a polícia, ele

utilizava as redes sociais para divulgar supostos ganhos e direcionar seguidores a links manipulados, nos quais os valores eram desviados sem a realização efetiva de apostas. Segundo os investigadores, ele e a esposa teria movimentado cerca de R\$ 1 milhão em um ano.

Segundo a corporação, o grupo apresentava alto grau de organização, com divisão de tarefas, uso de tecnologias para ocultação de identidade (como proxies). Também eram utilizadas contas "demo" (ilustrativa e com negociação de fundos virtuais) para simular ganhos e induzir vítimas ao erro, sobretudo por meio das redes sociais.

O delegado Fernando Cocito, chefe da 18ª Delegacia de Polícia

(Brazlândia), responsável pelo caso, afirmou que havia uma estrutura definida dentro do grupo, com integrantes encarregados do recrutamento, da elaboração de estratégias e da conexão com plataformas estrangeiras. Outros participantes, conforme a investigação, eram responsáveis pela criação de contas, uso de CPFs de terceiros e execução das fraudes. "O dinheiro investido pelas vítimas caíam direto na conta do grupo criminoso. A aposta era só uma ilusão", afirmou.

O delegado esclarece. "Estamos só na base. O esquema é algo muito mais grandioso." Ainda de acordo com o investigador, a engenharia criminosa é de conhecimento das plataformas estrangeiras.

No período investigado, o grupo movimentou cerca de R\$ 11 milhões e disseminou o dinheiro para contas de terceiros, tanto pessoas físicas quanto jurídicas. Um dos suspeitos chegou a registrar média diária de R\$ 48 mil em transações. Os investigados poderão responder por organização criminosa e estelionato. As apurações seguem em andamento.

## "Rei dos Métodos"

Um dos investigados é o influenciador digital Roberth Lucas, de 22 anos, conhecido nas redes sociais como "Rei dos Métodos". Ele teria movimentado R\$ 1 milhão em um ano. Após o cumprimento

Reprodução/Redes sociais



Dos nove investigados, três são influenciadores digitais

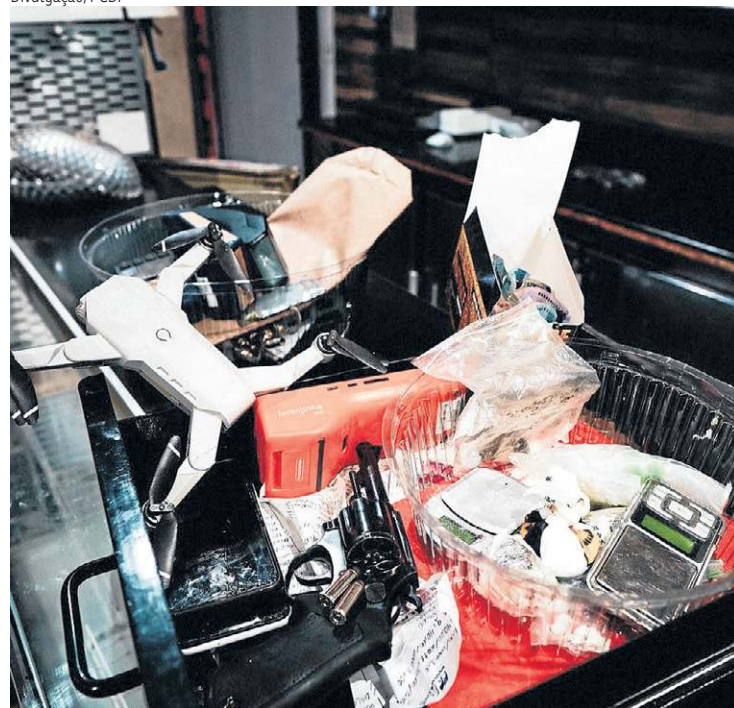
de mandado na casa dele, ele publicou uma série de vídeos na internet, nos quais negou envolvimento em crimes e afirmou ser alvo de acusações infundadas. "Não devo nada, entendeu? Tanto é que se eu devesse eu tava preso",

declarou, acrescentando que confia na Justiça.

Roberth contestou os valores atribuídos a ele nas investigações. "Se brincar, eu nem vi R\$ 11 milhões na minha vida", disse. E também relatou impactos pessoais decorrentes das medidas judiciais, como apreensões realizadas durante as buscas. "Depois que tiraram tudo de mim, tentei me reerguer e mais uma vez tudo levado de novo", afirmou.

Ao rebater as suspeitas de participação em organização criminosa, ele declarou: "Tão tentando empurrar um líder de quadrilha organizada. Já tentaram me envolver com todo tipo de crime". Apesar das declarações, a Polícia Civil do Distrito Federal sustenta que há indícios de uma estrutura criminosa articulada. O caso segue sob investigação, e não há, até o momento, decisão definitiva da Justiça sobre a responsabilidade dos envolvidos. (DD)

Divulgação/PCDF



Grupo subornava moradores para contribuir com o tráfico

# Filantropia a serviço do tráfico

» JOÃO PEDRO ZAMORA\*

Uma rede criminosa que atuava em Samambaia e Ceilândia é suspeita de utilizar ações de aparente filantropia como estratégia para manter o controle territorial e silenciar moradores. Enquanto isso, o grupo expandia um esquema de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro nas regiões.

As investigações, iniciadas em outubro de 2025 pela 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte), apontam que o grupo não apenas comercializava uma variedade de entorpecentes, como crack, cocaína, haxixe e diferentes tipos de maconha, mas também investia parte dos lucros ilícitos em iniciativas voltadas à comunidade.

Entre as ações estavam a promoção de festas em datas comemorativas, como o Dia das Mães e o Dia das Crianças, financiadas exclusivamente com recursos do narcotráfico. "Eles tinham como método, para não serem descobertos, cooptar a população local com ações, como patrocínio de festas. O objetivo, pelo que acreditamos, era trazer a comunidade para o lado deles e não fazer denúncias", explicou o delegado Gleyson Mascarenhas.

Por trás dessa fachada, o cotidiano era marcado por violência e controle rígido. As apurações indicam que integrantes da organização ostentavam armas de fogo de grosso calibre. Em um dos episódios investigados, um usuário de drogas foi brutalmente espancado durante a madrugada.

Estabelecimentos aparentemente regulares, como padarias, distribuidoras de bebidas e quiosques, eram utilizados para encobrir atividades ilícitas. "Eles usavam endereços que eram apenas para armazenar ou manter depósito de drogas e arma de fogo", afirmou o delegado. No ambiente digital, a atuação seguia lógica empresarial. Perfis em redes sociais divulgavam verdadeiros "cardápios" de entorpecentes, com produtos de alto valor agregado, entregues por delivery.

As investigações também revelaram conexões simbólicas e possíveis vínculos externos. Em algumas residências associadas ao grupo, foi identificada a presença da Estrela de Davi pintada nas paredes, elemento que remete a uma facção criminosa

do Rio de Janeiro. De acordo com os levantamentos, integrantes da organização mantinham contato frequente com o estado.

A dinâmica violenta do grupo atingiu até mesmo seus próprios membros. Em fevereiro deste ano, o corpo de um dos investigados foi encontrado boiando no Lago Paranoá. As circunstâncias da morte ainda são apuradas, mas o caso reforça o ambiente de risco e instabilidade dentro da própria organização. Os envolvidos poderão responder por crimes como tráfico de drogas, organização criminosa armada e lavagem de dinheiro. Somadas, as penas podem ultrapassar três décadas de prisão. (CS)

\* Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

## Obituário

### Sepultamentos em 6 de maio de 2026

#### » Campo da Esperança

Aécio Pereira Cardoso, 79 anos  
Ângela Maria Santana, 73 anos  
Bruno Pereira da Silva Xavier, 41 anos  
Cássio Antônio Rocha Bastos, 76 anos  
Deniget Tavares Lucena, 81 anos  
Eva Barbosa da Silva, 67 anos  
Francisca Elza do Nascimento, 92 anos  
Litianna Brandi Ribeiro, 49 anos  
Maria Rita Salles de Oliveira, 58 anos  
Rodinei Cardoso Macedo Moreira, 42 anos

Theo Maciel dos Santos, 4 anos  
Ubiratan Ouvinha Pires, 96 anos

#### » Taguatinga

Agripino Auta de Sousa, 93 anos  
Antonieta Portela Machado, 72 anos  
Cícero Soares da Silva, 74 anos  
Eurídice Lucena de Oliveira, 82 anos  
Helena Ferreira Alves Magalhães, menos de 1 ano  
Jocimar Souza Santos, 57 anos  
Maria Raimunda de Sousa Silva, 70 anos  
Maria Vitória Nó Fernandes, 89 anos

Nizete Teixeira da Silva, 84 anos  
Otacília Rodrigues, 84 anos  
Ronevon Salvador da Silva, 58 anos  
Theo Gabriel Pereira Alencar, menos de 1 ano  
Wilson Vieira Querobim, 76 anos

#### » Gama

José Vicente Alves Moreira, 71 anos  
Jupara do Nascimento Silva, 62 anos  
Patrícia Costa Cerqueira, 47 anos  
Raimunda Albuquerque de Menezes, 96 anos

Solange Maria dos Santos Carneiro, 56 anos

#### » Planaltina

Jucileia Conceição da Silva Pereira, menos de 1 ano  
Pedro da Silva Rocha, 25 anos

#### » Brazlândia

Hemilly Vitória Rodrigues Rabelo, menos de 1 ano  
Venino Cardoso de Araújo, 86 anos

#### » Sobradinho

Michelle Rodrigues da Rocha, menos de 1 ano  
Ildete Maria dos Santos, 74 anos  
Kerginaldo Bezerra, 67 anos  
Marlene de Oliveira Saraiva Leão, 90 anos  
Brenda Ferreira dos Santos, menos de 1 ano  
Khiara Liz Soares Amorim, menos de 1 ano

#### » Jardim Metropolitano

Adnila dos Santos Mendes, 73 anos  
Maria de Aguiar Silva, 77 anos (cremação)